

COMPETIÇÕES ESCOLARES COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas Borges Faria¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: As competições escolares muitas vezes podem descobrir grandes talentos do esporte brasileiro e servem de estímulo e motivação para grandes grupos escolares, pois a escola pode ser o único lugar em que o aluno sentirá a sensação de competir e representar uma instituição. **Objetivo:** Pesquisar sobre o esporte escolar e o processo de participação em eventos esportivos. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Farão parte da população professores da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul de abrangência da 23ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio grande do Sul participantes do JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul). A análise dos dados será feita através de estatística básica, analisando frequência e percentual. **Resultados:** A maioria dos professores entrevistados possui curso de pós - graduação, também sendo a maior parte com idade entre 31 e 40 anos e 1 a 10 anos de tempo de serviço, o que faz com que todos possuam uma boa experiência na docência. Com relação a Competição Escolar, a maioria os professores que responderam as perguntas, acreditam que a competição favorece o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos. **Conclusão:** A Competição como conteúdo dentro do currículo escolar de educação física, se mostrou de grande importância e de grande utilização pelos professores entrevistados, indicando que a mesma motiva as aulas de educação física influenciando no desenvolvimento dos alunos que a vivenciam no seu dia-a-dia escolar.

Palavras-chave: Competição. Brincadeiras. Jogo. Educação Física.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC II e Coord. do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

SCHOOL COMPETITIONS AS A CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION

Douglas Borges Faria
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: School competitions can often discover great talents of Brazilian sport and serve as a stimulus and motivation for large school groups, since school can be the only place where the student will feel the feeling of competing and representing an institution. **Objective:** to analyze what are the factors that make school competitions important for physical education and how it should be worked out at school by professionals in the field. **Methodology:** field research, descriptive and diagnostic. Will be part of the population teachers of the state education network of the state of Rio Grande do Sul encompassing the 23rd Regional Education Coordination and teachers network of Vacaria, Rio Grande do Sul participants of the JERGS (School Games of Rio Grande do Sul). The analysis of the data will be done through basic statistics, analyzing frequency, percentage, mean and standard deviation. **Results:** Most of the teachers interviewed have a postgraduate course, also being mostly between 31 and 40 years old and 1 to 10 years of service, which makes everyone have a good teaching experience. Regarding School Competition, most teachers who answered the questions believe that the competition favors the teaching / learning process of their students. **Conclusion:** Competition as content within the school curriculum of physical education, proved to be of great importance and great use by teachers interviewed, indicating that it motivates physical education classes influencing the development of students who experience it in their daily life. -day school

Words Key: Competição. Play. Games. PE.

1. INTRODUÇÃO

Quando analisamos a competição esportiva escolar, não podemos classificá-la como uma disputa sem objetivos, pois a escola é um ambiente pedagógico, portanto é importante identificar a importância dos profissionais de educação física em transmitir os valores pedagógicos dessas competições de forma que contribuam para o desenvolvimento dos alunos.

A Educação Física no âmbito escolar segundo Soler (2003, p.56) “busca promover inúmeros benefícios aos alunos começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; favorecendo o desenvolvimento motor; contribuindo para a integração social da criança e do adolescente entre outros”.

É de extrema importância nessas competições escolares que o profissional de educação física, ou seja, o professor, sempre trabalhe corretamente essas competições, tendo o papel de encontrar valores pedagógicos nessas competições, pois a escola é um ambiente pedagógico e não um ambiente de esporte de alto rendimento.

A escola, enquanto componente social, também se depara com as questões relativas sobre como lidar com a competição, visto que é algo que está implícito no ser humano, faz parte de sua cultura e é algo presente no seu dia a dia, podendo ser considerada tanto natural quanto uma construção social. E, portanto, é esse o foco do presente trabalho.

O objetivo do presente artigo é pesquisar como as competições podem auxiliar o professor de educação física em suas aulas, analisando quais são os fatores que as tornam importantes bem como a maneira que ela deve ser trabalhada pelos profissionais da área para isso vamos fundamentar alguns conceitos importantes que envolvem as competições nas escolas.

Para levantamento de dados, foram coletadas respostas mediante aplicação de questionário, numa amostra de 20 (vinte) professores da rede de ensino do município de Vacaria, RS, em escolas públicas estaduais e municipais.

A importância do assunto pesquisado chama a atenção para as competições escolares, bem como para o desenvolvimento das crianças, relacionada à educação e formação integral, levando em consideração seus aspectos físicos, sociais e cognitivos.

2. COMPETIÇÕES ESCOLARES

Frequentemente a disciplina de Educação Física é vista apenas como uma matéria

suplementar as demais, sendo assim desprezível. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2018, p.213): “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.”

A disciplina de Educação Física é muito mais do que uma prática esportista, porém nem sempre recebe seu devido valor. Ela veio para contribuir com a educação intelectual e moral e tem como finalidade estimular o aluno a ter atitudes de respeito mútuo, valorizando, conhecendo e aceitando a exposição da cultura corporal dos diferentes grupos.

Segundo BNCC (BRASIL, 2018, p.215):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

A competição escolar não é um assunto cujo caráter seja único de uma situação ou disciplina específica e atualmente a cooperação e a competição estão trabalhando juntas e segundo Brotto (2001, p.43): “Cooperação e Competição, são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe.”

Sendo assim deve-se ter muito cuidado quanto a maneira como essa competição contribui pedagogicamente, a forma como ensina os valores e é repassada para os alunos, principalmente pelo formato da aula adotada pelo professor e pela sua postura.

Segundo Soler (2003, p.34): “Cooperação é um processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos e a competição é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos e as ações são benéficas somente para alguns”.

A competição e a cooperação caminham lado a lado, mas há bastante divergências entre as duas, onde na cooperação todos saem beneficiados e nas competições apenas aqueles que ganham.

Por isso é imprescindível trabalhar o individualismo onde conforme Brotto (2001, p.49): “[...] ter êxito, dar o melhor de si, é importante para o desenvolvimento pessoal do aluno, por questão de autoestima, estar bem consigo mesmo.”

Mas com todos esses prós e contras sobre a competição escolar, sabemos que na vida vamos estar em constante competição, seja no trabalho, trânsito e/ou no emprego o que de acordo com Scaglia, Montagner e Souza (2001, p.51): “Competir ou Cooperar são possibilidades de agir e de ser no mundo.”

De acordo com essa definição, as recompensas na competição limitam-se àqueles que superam os outros. Portanto, além da competição ser um processo, tem uma estrutura de

recompensa, que alimenta a noção de que o sucesso de um participante ou de um time automaticamente causa o fracasso de outros.

O esporte pressupõe um fator de competitividade que conduz o desportista a lutar e a se esforçar por vencer diversas dificuldades frente a um adversário que normalmente é outro desportista, mas, o principal objeto de luta é vencer a própria natureza ou enfrentar a sorte (SOLER, 2003).

Quando falamos em competição segundo Scaglia, Montagner e Souza (2001, p.4):

Pedagogia da competição deve entender o valor da humanização das relações interpessoais em detrimento da escravização do resultado, também busca equilibrar as relações entre prática e resultado, do valor sócio-cultural da convivência da competição esportiva.

As competições podem marcar um sentido de conagração, de relação social complexa entre as pessoas, porque elas não iniciam quando o árbitro apita o jogo, e não encerram no próprio jogo, mas desde a preparação do evento, passando por uma série de manifestações, de relações complexas, sociais e culturais, entre os estudantes, a partir de uma participação ativa e motivante garantida na organização e desenvolvimento da prática e do conhecimento do Esporte conforme Scaglia, Montagner e Souza (2001, p.4):

Faz-se necessário que a competição não seja vista sempre como um jogo de alguém contra, mas sim no jogar com alguém e contra si próprio, como um marco de referência para uma auto-avaliação. O objetivo da competição deve estar voltado também para a autopercepção e busca de auto-estima.

Segundo Brotto (2001, p.75):

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, pela cultura ocidental. Considerada como um valor natural e normal da sociedade humana, a competição tem sido adotada uma regra em, praticamente, todos os setores da vida social.

Cada vez mais a competição se torna parte de nosso mundo social. Competir é um ato inerente a sobrevivência humana e a sua capacidade de adaptação impostas pelos diferentes ambientes inclusive o profissional.

De acordo com Brotto (2001, p. 98): “[...] o jogo em si, caminha lado a lado com a vida, pois é no jogo em que os alunos mais mostram suas emoções, pois se joga do jeito que se vive e se vive do jeito que se joga.”

Viver está intimamente ao tempo, que nos instrui a fazer escolhas profissionais e pessoais. No ambiente profissional o tempo é um referencial de produção e muitas vezes impõe não somente qualidade como também quantidade. Portanto, aprender a utilizar o tempo diante dos desafios da competição em nossas jornadas de trabalho, também poderá ser ensinado pelas experiências nos esportes e competições esportivas.

Por isso o jogo em si é de extrema importância para a vida, para Brotto (2001, p. 97):

“Ao jogar não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um Exercício de Co-existência e de Re- conexão com a essência da Vida.”

Dessa forma, o autor tem o anseio de frisar que o jogo pode ser visto e praticado, não somente como uma atividade lúdica, mas também, como uma das expressões da consciência humana.

Conforme Brotto (2001, p. 54): “[...] jogando cooperativamente temos a chance de considerar o outro como parceiro, um solidário, em vez de tê-lo como adversário, operando para interesses mútuos e priorizando a integridade de todos.”

O esporte carrega elementos imprescindíveis para as relações humanas, como o respeito ao próximo, o uso do diálogo como forma de resolver os conflitos, a justiça, cooperação e solidariedade dentro de uma competição com sentimento de Fair Play (ética, lealdade, companheirismo e fraternidade na proposta de lazer e integração das competições esportivas).

3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2001, p.121): “Pesquisa é o conjunto de procedimento sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Segundo Andrade (2001), é aquela em que o pesquisador vai a campo coletar os dados, mas sem interferir neles.

Fizeram parte da amostra 20 professores da rede pública de ensino do município de Vacaria - RS, em escolas públicas estaduais e municipais. O critério de seleção levou em consideração a disponibilidade do pesquisador, também quesitos como locomoção e escolas mais próximas.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário contendo (dez (10) perguntas abertas e fechadas, do qual foi aprovado por professores da área). Para análise de dados foi utilizada o programa Microsoft Excel©.

Os dados coletados serão analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabela.

O presente trabalho foi enviado na forma de projeto de pesquisa ao Comitê de Pesquisa (CEP) da instituição sendo aprovado para realização com número de protocolo 3.634.001 e CAAE 23057219.4.0000.5616.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

A tabela 1 mostra a idade dos professores da amostra, dos quais (n=5, 25%) dos professores tem idade entre 20 a 30 anos, (n=10, 50%) tem idade de 31 a 40 anos, (n=4, 20%) tem idade entre 41 a 50 anos e (n=1,5%) tem idade superior a 50 anos.

A maioria dos professores se encontram na faixa dos 31 a 40 anos.

Tabela 1. Qual a sua idade?

| | f | % |
|------------------|----|-----|
| 20 a 30 anos | 5 | 25 |
| 31 a 40 anos | 10 | 50 |
| 41 a 50 anos | 4 | 20 |
| Acima de 50 anos | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

A identidade do professor, conforme Pimenta (1999, p.19):

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

A tabela 2 mostra o sexo dos professores entrevistados, dos quais (n=15, 75%) dos professores são do sexo masculino, e (n=5, 25%) são do sexo feminino.

Tabela 2. Sexo.

| | f | % |
|-----------|----|-----|
| Masculino | 15 | 75 |
| Feminino | 5 | 25 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Vianna (2002, p.1): “As diferenças entre os sexos indicam diferentes significados masculinos e femininos das identidades docentes e das relações escolares, assim como apontam para os desafios impostos pela articulação entre o sexo e o gênero da docência.”

A tabela 3 mostra a formação dos professores de educação física, dos quais (n=20, 100%) dos professores tem graduação completa, (n=9, 45%) possuem pós-graduação e (n=1, 5%) mestrado.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.33):

Muitos podem pensar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Tabela 3. Nível de formação.

| | f | % |
|----------------|----|-----|
| Graduação | 10 | 100 |
| Pós- Graduação | 9 | 45 |
| Mestrado | 1 | 5 |

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 4 (n=1, 5%) lecionam aulas no primeiro ciclo do ensino fundamental, (n=12, 60%) no segundo ciclo do ensino fundamental, (n=2, 10%) na educação infantil, e (n=5,25%) ministram suas aulas no ensino médio.

Tabela 4. Nível de ensino que atua.

| | f | % |
|--------------------------------|----|-----|
| Educação Infantil | 2 | 10 |
| 1º ciclo do Ensino Fundamental | 1 | 5 |
| 2º ciclo do Ensino Fundamental | 12 | 60 |
| Ensino Médio | 5 | 25 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 5 (n=1, 5%) possui até 1 ano de tempo de serviço, (n=14, 70%) 1 a 10 anos, (n=4, 20%) 11 a 20 anos, e (n=1, 5%) de 21 a 30 anos de tempo de serviço.

Tabela 5. Tempo de docência.

| | f | % |
|--------------|----|-----|
| Até um ano | 1 | 5 |
| 1 a 10 anos | 14 | 70 |
| 11 a 20 anos | 4 | 20 |
| 21 a 30 anos | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.35):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores [...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente

do 7° aos 25° ano de atividade profissional. A fase de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

Na tabela 6, (n=18, 90%), alegam terem feita peneira para a seleção dos alunos, (n=2, 10%) afirmam não ser feita.

Tabela 6. É feita “peneira” na escola para a seleção dos alunos mais habilitados?

| | f | % |
|-------|----|-----|
| Sim | 18 | 90 |
| Não | 2 | 10 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Na escola conforme Soares et al., (1992, p.24): “O objetivo é desenvolver aptidão física, o conhecimento que se pretende é que o aluno aprenda o exercício de atividade corporal que lhe permitam atingir o máximo de sua capacidade física.”

Mas em se tratando de preparação de equipes para a participação em eventos esportivos a escolha dos melhores alunos é um critério de formação das equipes.

O que se discute é a utilização das aulas de educação física para este fim, pois vai contra seus propósitos.

Conforme a tabela 7 (n=19, 95%) responderam que a escola participa de eventos esportivos e (n=1, 5%) que a escola não.

Tabela 7. Sua escola participa de eventos esportivos?

| | f | % |
|-------|----|-----|
| Sim | 19 | 95 |
| Não | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Falando sobre a visão distorcida da escola e da educação e no presente trabalho da competição exacerbada nas atividades da educação física, a escola, para Soares et al., (1992, p.24): “Procura através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma, recorre a filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo.”

Desta forma a competição deve fazer pensada no sentido de motivar a aprendizagem e propor desafios a serem alcançados, e não meramente para selecionar e classificar os alunos.

Os eventos esportivos são uma realizada nas escolas, mas o professor precisa ter a

formação adequada para que seus alunos possam participar tendo como princípio básico sua a formação do aluno, cidadão e indivíduo que participa sua formação.

De acordo com a tabela 8 (n=3, 15%) responderam que a escola oferece treinamento esportivo opcional, enquanto (n=17, 85%) afirmam que não.

Tabela 8. A escola oferece treinamento esportivo opcional?

| | f | % |
|-------|----|-----|
| Sim | 3 | 15 |
| Não | 17 | 85 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Para Brotto (2001, p.34): “Temos no jogo, uma oportunidade concreta de nos expressarmos como um todo harmonioso, um todo que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades, bem como as possibilidades de aprender a ser inteiro e não pela metade.”

Na tabela 9 (n=19, 95%) afirmam serem a favor da competição na escola, enquanto (n=1, 5%) não.

Tabela 9. Você é a favor da competição na escola?

| | f | % |
|-------|----|-----|
| Sim | 19 | 95 |
| Não | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Sendo assim cada um escolhe como agir em determinada situação, como diz Brotto (2001, p.51): “Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir, cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas, mesmo que seja não escolher ou deixar de escolher por outros.”

A tabela 10 é referente a competição nas aulas de educação física, (n=19, 95%) acreditam que motiva muito e (n=1, 5%) médio.

Tabela 10. A competição motiva as aulas de educação física?

| | f | % |
|-------|----|-----|
| Muito | 19 | 95 |
| Médio | 1 | 5 |
| Total | 20 | 100 |

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Freire e Scaglia (1993, p.57):

Deve fazer parte da pedagogia do esporte, conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

4. CONCLUSÃO

Baseado nos dados coletados o esporte é trabalhado pelos participantes da pesquisa, tendo em vista a participação nos eventos esportivos e são feitas peneiras para a escolher os melhores atletas.

A maioria dos professores é a favor da competição na escola e participa de eventos escolares, mas segundo os professores, a minoria das escolas oferece treinamento para seus alunos.

A motivação é citada pelos professores como um fator de incentivo para a participação nas aulas de educação física.

Esta pesquisa teve como seu objetivo principal, entender as competições escolares como parte do currículo de educação física. Buscamos aqui, trazer através de uma fundamentação teórica com alguns autores mais conhecidos na área, uma base para este trabalho.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, cada escola visitada apresentou um modelo diferente de trabalho, cada uma dentro da sua especificidade e contexto..

Com relação aos professores, a maioria se mostrou bem presente na hora de responder as perguntas, não houve complicações e nem desinteresse dos mesmos, muito pelo contrário, se pudessem dispostos a sanar dúvidas e auxiliar no desenvolvimento desta pesquisa.

Podemos também concluir que as competições escolares funcionam como ferramenta pedagógica para a educação física, se mostrou de grande importância e grande utilização de todos os professores entrevistados, nos permitindo enxergar um campo muito vasto e que permitiu a realização de futuras pesquisas relacionadas ao tema proposto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de

Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Revista Movimento, Porto Alegre, ano VI, n. 12, p 14 – 19, 2000/2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504/1148>. Acessado em: 04/09/2019 às 09:56 AM.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Ícone, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo. Scipione, 1997.

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo. Scipione, 2003.

PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR. **Módulo de Fundamentação da Pedagogia do Esporte Escolar**, 2003.

PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo. Cortez, 1999.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de Metodologia Científica**. 7.ed. Lages: PAPERVEST, 2014.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1986.

SCAGLIA, A. J. ; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A.J. **Pedagogia da competição em esportes da teoria à busca de uma proposta escolar**. São Paulo: Atlas, 2001.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV Neto. **A Formação profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SOARES, Carmen Lucia. Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>. Acessado em: 05/09/2019 às 09:45 AM.

ANEXO

Bom dia,

Sou acadêmico(a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Competições Escolares como Conteúdo da Educação Física**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “**Competições Escolares como conteúdo da Educação Física**” Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Data ____/____/____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – (49) 998363150

Acadêmico: Douglas Borges de Faria

Cidade: Vacaria

Rua: Nabor Moura de Azevedo N°: 389 Bairro: Franciosi CEP: 95200-000

E-mail: douglasborgesdefaria@hotmail.com

Tel – (54) 981643209

Questionário

1- Qual a sua idade?

20 a 30 anos ()

31 a 40 anos ()

41 a 50 anos ()

Acima de 50 anos ()

2- Qual seu o gênero?

Masculino ()

Feminino ()

3- Qual sua formação acadêmica?

Graduação ()

Pós – Graduação ()

Mestrado ()

Doutorado ()

4- Qual Faixa Etária Que Trabalha Atualmente?

Educação infantil ()

1º ciclo Ens. Fund ()

2º ciclo Ens. Fund ()

Ensino Médio ()

Ensino Superior ()

5- A Quanto Tempo Leciona?

Alguns meses ()

1 a 10 anos ()

11 a 20 anos ()

21 a 30 anos ()

31 a 40 anos ()

6- A Escola Que Leciona Participa de Eventos, Torneios E Competições Esportivas, Ligas...?

Sim ()

Não ()

7- A escola oferece treinamento esportivo opcional, além das aulas de Educação Física?

Sim ()

Não ()

8- Você é a favor ou contra a competição esportiva na escola?

Sim ()

Não ()

9- A competição motiva às aulas de Educação Física?

Muito ()

Médio ()

Pouco ()

Não motiva ()

10- É feita uma “peneira” na escola para a selecionar os alunos que vão participar nas competições esportivas?

Sim ()

Não ()

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 17 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): DOUELAS BORGES FARIA
Com o título: COMPETIÇÕES ESCOLARES COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.
Banca professor: MARCOS ANTONIO DE SOUZA ¹
Banca professor: _____ ²

| CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO | | | |
|---|---|-----------|------------|
| ITENS | PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | PESO | NOTA |
| 1 | Importância do tema e justificativa | 0,5 | 0,5 |
| 2 | Definição dos propósitos - objetivos do trabalho | 0,5 | 0,5 |
| 3 | Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão | 1,0 | 1,0 |
| 4 | Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outros estudiosos e autores | 1,0 | 1,0 |
| 5 | Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados | 3,0 | 3,0 |
| 6 | Conclusões e recomendações (dos acadêmicos) | 3,0 | 2,5 |
| 7 | Bibliografia consultada | 0,5 | 0,5 |
| 8 | Metodologia e obediência às normas | 0,5 | 0,5 |
| NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO | | 10 | 9,5 |

| CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL | | | |
|--|---|-----------|-----------|
| ITENS | PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | PESO | SUA NOTA |
| 1 | Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório | 2,5 | 2,5 |
| 2 | Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos. | 2,5 | 2,5 |
| 3 | Clareza e segurança nas respostas à indagações. | 2,5 | 2,5 |
| 4 | Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração | 2,5 | 2,5 |
| NOTA GLOBAL DO TRABALHO | | 10 | 10 |

| SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL | | |
|---|----------------------------|---|
| TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO) | APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL) | ³ NOTA FINAL DO ARTIGO |
| NOTA X 0,6 = <u>5,7</u> | NOTA X 0,4 = <u>4,0</u> | Σ RED + APRES ORAL = <u>10,0 (dez)</u> |

Coordenador do Curso de Educação Física
Centro Universitário UNIFACVEST
Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

Douelas Borges Faria
Acadêmico(a)



¹ Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.



DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL

Aluno: Douglas Borges de Faria

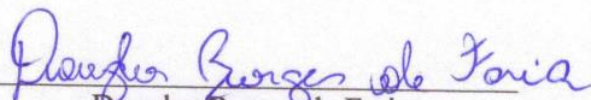
Curso: Educação Física

Título do Trabalho: Competições Escolares Como Conteúdo da Educação Física.

Local: Lages, SC.

Data: 05/12/2019

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.



Douglas Borges de Faria
Acadêmico

Data 05 / 12 / 19



DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO: Competições Escolares Como Conteúdo da Educação Física.

ALUNO: Douglas Borges de Faria

ORIENTADOR: **Francisco José Fornari Sousa**

Eu Douglas Borges de Faria, CPF 036.413.350-54, CI 4104758761

declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito a sanções legais.

Lages, 05 de Dezembro de 2019

Douglas Borges de Faria
Douglas Borges de Faria